



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FABRÍCIO RAMALHO DE CARVALHO

**O TERCEIRO SETOR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL LOCAL: UM ESTUDO DE CASO NA ONG ACEV SOCIAL**

**Campina Grande
2016**

FABRÍCIO RAMALHO DE CARVALHO

**O TERCEIRO SETOR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL LOCAL: UM ESTUDO DE CASO NA ONG ACEV SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação
em Administração da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Humanas.

Orientador: Prof. Dra. Sandra Maria Araújo de
Souza.

**Campina Grande
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C331t Carvalho, Fabrício Ramalho de
O terceiro setor como promotor de desenvolvimento sustentável local [manuscrito] : um estudo de caso na ONG ACEV Social / Fabrício Ramalho de Carvalho. - 2016.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza, Departamento de Administração e Economia".

1. Terceiro setor. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Sustentabilidade. 4. Organização Não Governamental - OGN. 5. ACEV Social. I. Título. 21. ed. CDD 361.763

FABRÍCIO RAMALHO DE CARVALHO

O TERCEIRO SETOR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:
UM ESTUDO DE CASO NA ONG ACEV SOCIAL

Artigo apresentada(o) ao Programa de
Graduação em Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração

Área de concentração: Humanas.

Aprovada em: 20 / 10 / 2016.

BANCA EXAMINADORA

Sandra Maria Araújo de Souza

Prof. Dra. Sandra Maria Araújo de Souza.

(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Waleska Silveira Lira

Prof. Dra. Waleska Silveira Lira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

Prof. Dra. Gêuda Anazile da Costa Gonçalves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo. Martin Luteher King.”

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1	O terceiro setor: aspectos histórico-conceituais	08
2.2	Desenvolvimento sustentável	09
2.3	Desenvolvimento sustentável local	09
2.4	Terceiro setor e sustentabilidade	10
3	METODOLOGIA	11
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	12
4.1	Caracterização da ONG	12
4.2	Atividades desenvolvidas pela ONG no período de 2014/2015	12
4.3	Contribuições alcançadas na comunidade do sítio araras 2014/2015	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	21

O TERCEIRO SETOR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL: UM ESTUDO DE CASO NA ONG ACEV SOCIAL

Fabício Ramalho de Carvalho*

RESUMO

Dentre as tantas questões que ocupam os debates em torno dos problemas de ordem mundial que entraram em evidência, sobretudo, no último século, o desenvolvimento sustentável é, indubitavelmente, um dos mais relevantes e que mais ganha espaço ao longo de um processo histórico. A preocupação de manter o planeta produzindo em condições favoráveis à vida se constitui em um grande desafio para as autoridades mundiais e afetam diretamente o cotidiano de qualquer ser humano. A pesquisa objetiva apresentar o papel do terceiro setor na promoção do desenvolvimento sustentável e como, e em que, isso contribui para as comunidades onde atua a ONG ACEV Social, a pesquisa se constitui pelo levantamento dos postulados teóricos que refletem a respeito das influências das empresas que atuam no terceiro setor e suas contribuições na promoção de práticas sustentáveis. As ações do Programa Sertão Sustentável contribuem para um desenvolvimento autossustentável da comunidade através da agricultura familiar agroecológica, o que resultou no aumento da renda familiar dos agricultores; melhora na qualidade de vida da família; economia na utilização da água; menor índice de contaminação com agrotóxicos nos alimentos; cultivo de hortas orgânicas; maior integração dos agricultores. Promover o desenvolvimento sustentável por meio da inclusão produtiva do sertanejo, o que leva ao desenvolvimento do potencial de transformação da realidade socioeconômica da região; e combater a desertificação do semiárido nordestino em seus diversos aspectos.

Palavras Chave: Terceiro Setor; ONG; ACEV Social.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as tantas questões que ocupam os debates em torno dos problemas de ordem mundial que entraram em evidência, sobretudo, no último século, o desenvolvimento sustentável é, indubitavelmente, um dos mais relevantes e que mais ganha espaço ao longo de um processo histórico. A preocupação de manter o planeta produzindo em condições favoráveis à vida se constitui em um grande desafio para as autoridades mundiais e afetam diretamente o cotidiano de qualquer ser humano.

Diante disso, as organizações que integram o terceiro setor na sociedade também passaram a se preocupar com a temática, uma vez que, tais instituições, têm o papel de buscar o bem estar social, através da produção de serviços que beneficiem a comunidade que delas

* Aluno de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: barafabricio@gmail.com

são alvo. Como aponta Castanho e Buri (2015, p. 2), essas organizações “em geral vêm demonstrando interesse crescente pela profissionalização e pelo aprimoramento da gestão, ora elaborando suas próprias práticas, ora adaptando as já consagradas práticas da administração empresarial”.

Com esse destaque e ascensão das empresas que atuam no chamado terceiro setor, de acordo com Castanho e Buri (2015, p. 2), são organizações sem finalidade lucrativa, que operam no intento de produzir serviços públicos e que se preocupam com demandas de interesse social, como as ONGs, instituições religiosas, entidades sociais, dentre outras, de acordo com o que postulam. A partir dessa proposição problematizam-se questões como: Qual o papel do terceiro setor na promoção do desenvolvimento sustentável?

Diante da questão apresentada, a pesquisa objetiva apresentar o papel do terceiro setor na promoção do desenvolvimento sustentável e como, e em que, isso contribui para as comunidades onde atua a ONG ACEV Social, da qual falaremos mais adiante, no que tange a aspectos de ordem econômica, social e ambiental. O pilar ACEV Social atua no suprimento de necessidades de desenvolvimento socioambientais locais através das igrejas em parceria com as comunidades. Desenvolve vários projetos sociais que suprem necessidades específicas das regiões onde está inserida.

Cada igreja da ACEV entende que, como parte da comunidade onde está deve agir com responsabilidade social. Envolvendo-se com as questões que afetam o bem viver dos que fazem parte do seu contexto e ambiente, promovendo assim cidadania. Portanto, nosso trabalho se justifica por buscar contribuir para os debates em torno de dois grandes importantes temas de relevância atual, a saber: a atuação do terceiro setor na sociedade e a sustentabilidade; além disso, ainda há pouca produção de teor acadêmico que tenha sido produzido sobre o trabalho da ONG ACEV Social, nos atribuindo certo caráter de originalidade.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para que este estudo avance, é importante tomar nota e esclarecer alguns conceitos que delimitam a proposta. O primeiro deles diz respeito ao terceiro setor; trabalhar-se-á também o que se entende por sustentabilidade e, por fim, nesta sessão traremos à luz a proposta da ONG objeto de nossa pesquisa.

2.1 O terceiro setor: aspectos histórico-conceituais

A sociedade civil está constituída e dividida em setores, o primeiro setor compreende a administração pública, legalmente constituído pelo sufrágio, que é um direito público subjetivo e confere poder aos entes governantes do Estado. De acordo com Castanho e Buri *apud* Rebrates (2015), o segundo setor diz respeito às empresas privadas, com direito à livre iniciativa e que desenvolvem atividades cujo teor é lucrativo e são voltadas ao mercado de consumo. Por fim, classificam-se como terceiro setor as organizações sem finalidade lucrativa, que operam no intento de produzir serviços públicos voltados e que se preocupam com demandas de interesse social, como as ONGs, instituições religiosas, entidades sociais, dentre outras, de acordo com o que postulam.

Foi nos Estados Unidos que a terminologia “Terceiro Setor”, ou *Third Sector*, começou a ser empregada na perspectiva de distinguir-se essa esfera de atuação de outras duas, uma referente ao Estado, outra ao mercado, ainda nos anos de 1970. O termo é criticado por RIKTIN (2007, *apud* ZAPE, 2007, p.3), visto que “se a sociedade surgiu antes do Estado e do mercado foi quem originou estes dois, deveria ser denominado primeiro setor”.

No Brasil, a atuação do terceiro setor é de grande importância. As Santas Casas de Misericórdia chegaram ao país ainda no século XVI, paralelas à colonização, como afirma Siqueira (2013). De acordo com a Rede Brasileira do Terceiro Setor (REBRATES), “o Brasil tem em torno de 220 mil instituições beneficentes, sem fins lucrativos, congregando 10 milhões de voluntários, prestando atendimento direto a cerca de 40 milhões de pessoas.” Para o Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES (2001), essas entidades atuam desde o século XIX, sendo as décadas de 60 e 70 o tempo de surgimento das ONGs, que tiveram consolidação nos anos 80 e 90. Os números, que diariamente se atualizam, confirmam o que defendemos desde a introdução deste trabalho: a importância do terceiro setor para reduzir os impactos de desigualdades e de injustiças históricas em terras brasileiras.

Siqueira (2013), aponta que o terceiro setor “passou a constituir um espaço de interlocução entre o Estado e a Sociedade”, posto que provoque a defesa de interesses sociais onde, muitas vezes, o Estado não consegue atuar, além de abrir espaço para debates sobre busca de direitos, políticas públicas, meio ambiente etc.

Assim, terceiro setor e poder público podem se complementar, em coexistência, na prestação de serviços e políticas para a sociedade. Grande parte da mão de obra deste setor é composta de voluntários, isto é, de força de trabalho empregada sem que haja remuneração. Apesar de uma convivência harmônica, entre terceiro setor e Estado, Siqueira (2013) destaca que não se pode confundir os órgãos que atuam no terceiro setor com o Estado. Também não

se pode estabelecer tal confusão com o mercado, posto que existem diferenças significativas nos seus respectivos modos de atuação. Não cabe ao terceiro setor importar modelos mercadológicos e estatais que não se adequem à proposta do terceiro setor.

É sabido, portanto, que o terceiro setor atua em diversas áreas da sociedade contemporânea, assumindo papéis de absoluta relevância. Não podia deixar de ter um papel importante no desenvolvimento sustentável, que é um dos objetos desta pesquisa e sobre o qual se falará a seguir.

2.2 Desenvolvimento sustentável

No que tange a temática do desenvolvimento sustentável, voltamos a realçar a importância da discussão para a sociedade de modo geral e, agora, enfatizamos o caráter de relevo que o tema mantém, quando associado ao terceiro setor.

Ramos e Campos (2014, p. 127), definem que “Uma atividade sustentável [...] é aquela que pode ser mantida por um longo período sem esgotamento, apesar de imprevistos que possam vir a ocorrer.” O Relatório de Brundtland, por sua vez, trabalha o desenvolvimento sustentável na perspectiva de atender às necessidades do momento atual sem que haja comprometimento ou risco às demandas das gerações futuras.

2.3 Desenvolvimento sustentável local

O desenvolvimento sustentável trata-se de uma abordagem geral e integrativa, que envolve o trabalho com muitos conceitos e dinâmicas singulares. Desse modo, necessita de maior direcionamento e formas específicas de mensuração para a correta consideração do ambiente em questão e seu progresso. Esse processo de integração requer o desenvolvimento de estratégias a serem avaliadas por indicadores que permitam um transparente mecanismo de informações para a verificação se as metas estão sendo alcançadas dentro dos prazos determinados (HINTERBERGER; OMANN; STOCKER, 2002).

Para autores como Zilans (2008), o desenvolvimento sustentável envolve dimensões tradicionais como a econômica, social e ambiental, as quais constituem áreas abrangentes da atividade social, e são componentes de uma trajetória de desenvolvimento relacionada à identificação de objetivos específicos na avaliação de desempenho para modificação de dada localidade.

Assim, o Relatório reforça a necessidade das relações que se estabelecem entre áreas como economia, tecnologia, sociedade e política e a necessidade de novos paradigmas éticos no que tange à preservação ambiental, que se daria no momento em que uma geração se

sentisse responsável pelas outras seguintes e com a mobilização da sociedade atual para ações em torno da manutenção de um meio ambiente sustentável e equilibrado.

A proposta acima é clara, sobretudo, em dois aspectos importantes à nossa pesquisa: o primeiro tem a ver com a necessidade de um entendimento entre diferentes campos envolvidos pelo fator sustentabilidade, tais como econômicos, sociais, ambientais, dentre outros. O segundo; reforça o lado ético em relação ao meio ambiente e sua preservação, responsabilidade tanto de quem atua em serviços como da sociedade como um todo.

2.4 Terceiro setor e sustentabilidade

As constantes mudanças ocorridas em escala mundial vêm gerando uma gradativa evolução no modo de pensar da população, ao intensificar a reflexão sobre o estilo de vida adotado, no sentido de reestruturá-lo para um desenvolvimento de forma sustentável, ou seja, que esse estilo seja duradouro. Tais alterações estão sendo discutidas de forma mais intensa de meados do século XX até os dias atuais, através da realização de Encontros e Conferências. Durante esse período, vem se realizando a construção do conceito de desenvolvimento sustentável, divulgado no Relatório Nosso Futuro Comum (1987), o qual está relacionado ao atendimento das necessidades atuais sem comprometimento das gerações futuras (VAN BELLEN, 2005).

Assim, face às demandas ambientais de nosso tempo, cabe às instituições (seja de primeiro, segundo ou terceiro setor) ter responsabilidade na utilização dos recursos e bens, a fim de que todos, e não somente a atual geração, possa usufruir destes, inclusive no suprimento de suas necessidades básicas.

Essa é a visão que tem movido o trabalho de muitas instituições que se sensibilizaram aos entraves de nosso tempo. Muitas delas, tomando consciência disso, tentam ao menos reduzir os impactos de suas ações sobre o meio ambiente e sobre a sociedade, evitando grandes desgastes na natureza e no meio social.

Outras, entretanto, desenvolvem práticas diretas para a resolução ou amenização de problemas socioambientais, possuindo papel fundamental na educação voltada para a sustentabilidade e na viabilização de medidas que contenham os impactos sofridos pelos âmbitos em debate, sobretudo nas últimas décadas, em decorrência de fenômenos como a crescente industrialização, sem a preocupação inicial de suprir carências de teor ambiental e social.

Assim, é de grande importância que o terceiro setor se volte para problemáticas dessa envergadura, assumindo, pois, papel de promotor de desenvolvimento social e econômico

com justiça e ética e com responsabilidade ambiental sobre os possíveis impactos da ação humana no meio ambiente.

O terceiro setor atuando na promoção de desenvolvimento sustentável é um grande aliado para esta e para as próximas gerações, que necessitarão de recursos para subsistência tanto quanto a atual. Tratando sobre o desenvolvimento sustentável no terceiro setor, levando em conta o modelo de gestão de projetos, Castanho e Buri (2015, p. 10) apontam a possibilidade e a viabilidade da implantação de diretrizes de sustentabilidade em um modelo de gestão de projetos no terceiro setor.

Os autores destacam ainda que organizações que se preocupam com sustentabilidade desfrutam de melhores resultados e de mais prestígio na sociedade, atraindo mais patrocinadores para o suporte financeiro de suas atividades. A partir de constatações como essas, é possível perceber a importância da sustentabilidade também enquanto campo de atuação do terceiro setor.

A ACEV Social é uma das organizações atuantes no terceiro setor que promovem ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, como veremos a seguir.

3. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, visto que trabalha com a análise e interpretação de fenômenos, além disso, a pesquisa se configura como bibliográfica e documental. Isto é, bibliográfica, pois se levantará dados sobre as concepções teóricas dos temas em questão; documental devido à análise de alguns documentos de primeira mão, fornecidos pela ONG “ACEV Social”. O fim que aqui foi utilizado pela pesquisa é de cunho exploratório, não traz hipóteses formuladas na fase inicial da pesquisa. O artigo também se configura como descritivo, pois também busca expor algumas características que envolvem seu objeto de estudo, análise de conteúdo por categorias fechadas, onde as categorias foram as dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

A pesquisa se constitui pelo levantamento dos postulados teóricos que refletem a respeito das influências das empresas que atuam no terceiro setor e suas contribuições na promoção de práticas sustentáveis. O estudo apresenta, a partir dos documentos analisados que foram: Relatório Extenso da Rede Miquéias 2014/2015 e Proposta Narrativa do programa de desenvolvimento Sertão Sustentável, Triênio 2014/2016, desenvolvidos na ACEV social, como a ONG tem desenvolvido ações sustentáveis, nos âmbitos sociais, ambientais e econômicos.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Caracterização da ONG

A ACEV Social é uma Organização não Governamental (ONG), pertencente à instituição religiosa Igreja Ação Evangélica, fundada no Brasil em 1938, com sede na cidade Patos (PB), e filiais no estado da Paraíba e em outros estados da federação.

A ACEV Social, fundada em outubro de 2006, identifica-se como uma ONG cristã “que atua no Desenvolvimento Humano e Socioambiental principalmente na Região Nordeste do Brasil com quatro Programas, diversos projetos e ações, contribuindo para o cumprimento dos oito objetivos para o Milênio propostos pela ONU” ACEV (2016).

A ONG desenvolve projetos e ações no Nordeste com órgãos governamentais e outras instituições nacionais e internacionais nas mais diversas áreas de atuação, como agricultura, pecuária, educação, saúde, alimentação, dentre outras. No Brasil, um exemplo de parceiro da ACEV Social é a Missão JUVEP. As duas organizações atuam juntas na perfuração de poços amazonas e tubulares profundos (até 50 m), em locais específicos de acordo com as necessidades e demandas locais.

No exterior, uma grande parceira da ACEV Social é a Tearfund, do Reino Unido, com atuação na América, Europa, África e Ásia, que financia diversos projetos desenvolvidos pela ACEV Social em toda a sua área de atuação. A referida ONG desenvolve o “Programa Sertão Sustentável” que, dentre outros projetos, atua na perfuração de poços em “comunidades carentes no semiárido nordestino onde é difícil o acesso à água.”. Além disso, apoia famílias de agricultores a desenvolver a agricultura familiar por meios sustentáveis, no intento de promover a permanência digna dos sertanejos em seus lugares de origem, sem a necessidade do êxodo em direção a outros locais. É para este projeto que doravante nos voltaremos, analisando-o a partir dos conceitos que até este momento procuramos discutir.

4.2. Atividades desenvolvidas pela ONG no período de 2014/2015

De janeiro de 2014 a dezembro de 2015, 209 pessoas das seis comunidades trabalhadas pelo Programa Sertão Sustentável foram mobilizadas para as ações do programa através de reuniões com a participação dos membros das comunidades, líderes comunitários, agentes de saúde, líderes de igrejas e com a equipe do Programa Sertão Sustentável.

A dinâmica das reuniões seguiu a seguinte programação:

- Abertura
- Dinâmicas de apresentação

- Apresentação do PSS
- Leitura de Critérios
- Desenvolvimento do projeto (análise discussão, elaboração e cronograma atividades).

No primeiro semestre de 2014 foram perfurados cinco poços de 50 metros nas comunidades:

- Comunidade Sozinho – Santa Inês PB (seco)
- Comunidade Viração – Imaculada PB – (3000 l/h)
- Comunidade Massapê – São Mamede PB (seco)
- Assentamento Aparecida II – São Mamede PB (2850 l/h)
- Comunidades Portal – Esperança PB (seco)

O processo para a perfuração dos poços em todas as comunidades foi participativo obedecendo a critérios para a redução de riscos:

- Houve acompanhamento de membros da comunidade e da igreja local em todas as perfurações;
- A comunidade indicou três locais diferentes para análise e avaliação do local;
- Contratou-se um locador com experiência de vários anos de trabalho;
- Foi feita uma avaliação do perfil geológico;
- Após o teste de vazão constatou-se três poços vazios e apenas dois com água.

Três oficinas “Cuidando do Meu Sertão” foram ministradas pelo Pr. John Philip Medcraft (presidente da ACEV Social) nas comunidades: Viração (Imaculada PB); Assentamento Aparecida II (São Mamede PB) e Sitio Araras – Projeto Plantação – (Tavares, PB). Ele compartilhou vários exemplos positivos e negativos no sertão, e nestas três comunidades por ele visitadas e fotografadas. Falou sobre reserva Verdes Pastos em São Mamede-PB que há 36 anos tem sua flora e fauna preservada. Enfatizou práticas incorretas dos sertanejos de prender e matar pássaros e desafiou as famílias das comunidades a mudar atitudes. A abordagem “Cuidando meu sertão” pontuou:

- Lixo (o que fazer com o lixo nas comunidades rurais?);
- Degradação ambiental;
- Utilização da água;
- Plantação e utilização do Nim e da Moringa, não utilização de agrotóxicos;
- Preservação da fauna e flora.

Todos os participantes das reuniões se comprometeram em cuidar melhor do seu meio ambiente, não utilizando agrotóxicos nas imediações dos poços; no cultivo de hortas e demais plantações. As práticas da população das comunidades quanto à preservação ambiental e manutenção dos sistemas instalados

Antes do projeto as comunidades se apresentavam da seguinte forma:

- Comunidade Viração – Imaculada PB: na época da estiagem só recebia água através de carros pipas ou em pequenas cacimbas que secam no longo período sem chuvas por isso há uma conscientização da comunidade do valor que água do poço tem e pela utilização racional da mesma;
- Assentamento Aparecida II – São Mamede PB: conta com alguns reservatórios (açudes) distantes das casas e com um volume de água pequeno, tornando-se, nos períodos de longa estiagem, impróprios para uso. E o poço veio para garantir a prioridade de água para beber.

Sendo assim, nesta fase inicial, pós-instalação dos poços, as comunidades têm demonstrado cuidado tanto com os equipamentos e também na utilização racional e consciente da água.

Em todas as comunidades foram constatados sinais de queimadas, erosão do solo e desmatamento. As palestras do Meio Ambiente Cuidando do Meu Sertão e capacitações dadas pelo técnico agrícola, José Ivonildo, no Projeto Plantação, têm buscado sensibilizar as famílias a mudar essa cultura de séculos no sertão, de destruição do meio ambiente. Assim, como resultado imediato, há uma aceitação favorável das informações, por parte das comunidades, quanto à necessidade de uma mudança nas práticas relacionadas à preservação do meio ambiente e também com relação ao cuidado e uso consciente da água produzida pelos poços.

A médio e longo prazo estima-se:

- Menor índice de queimadas e degradação do solo;
- Preservação do poço como meio de sustentabilidade para a comunidade;
- Diminuição da perda dos rebanhos de bovinos por causa da estiagem;
- Menor incidência de doenças relacionadas à água devido a boas práticas de utilização da água do poço.

Foi distribuído para a Comunidade Quilombola de Araras – Tavares/PB no Projeto Plantação do PSS, 120 mudas da árvore Nim e sementes de Moringa para 54 famílias, beneficiando diretamente 216 pessoas.

A distribuição das sementes e mudas de Nim foi precedida de orientação sobre o cuidado com a natureza, o que motivou a comunidade quanto à preservação do meio ambiente. Todas as famílias que receberam as mudas e as plantaram. Estando o Nim ainda em desenvolvimento podendo ser utilizado em média a partir de um ano que é quando está apto ao uso.

Para o repasse de orientações, sobre o uso do solo, da água e dos sistemas hídricos instalados, bem como das utilidades das sementes da Moringa e do Nim, foram realizados dois encontros: um na residência do Sr. Antônio Lopes Vasconcelos (morador da comunidade de Araras – Tavares/PB) e um na Escola da Comunidade. Também foram feitas visitas nas residências dos participantes do Programa na Comunidade, os quais receberam informações técnicas sobre as propriedades e manuseio da Moringa e do Nim.

As práticas da população das comunidades quanto às ações de manejo do solo e água tem melhorado. Quatro famílias, da comunidade de Araras, participantes do Projeto Plantação, estão utilizando forma mais consciente á água disponível na comunidade. Dentro desse projeto as famílias foram orientadas a desenvolverem a rotação de culturas para melhor conservação do solo.

As orientações técnicas dadas a comunidades contribuirão para:

- Aumento do número de árvores na comunidade;
- A utilização de defensivos naturais a partir do Nim;
- Diminuição e ou controle de pragas nas plantações de hortas, legumes e frutas;
- Melhor conservação do solo;
- Uso consciente dos recursos naturais.

No 1º semestre de 2014, 6 rodas de conversas na área de higiene pessoal e saúde da família nas seis comunidades beneficiada com o PSS: Comunidade Araras – Tavares PB; Comunidade Sozinho – Santa Inês PB; Comunidade Viração – Imaculada PB; Comunidade Massapê – São Mamede PB; Assentamento Aparecida II - São Mamede PB; Comunidades Portal – Esperança PB.

209 pessoas foram alcançadas com orientações sobre:

- Boas práticas com relação ao manejo da criação de animais próximo aos mananciais de água, poços e plantações;
- Higiene pessoal e saneamento;
- Tais orientações foram de grande importância no que diz respeito à prevenção de doenças, pois 7% das pessoas que vivem nas comunidades atendidas pelo PSS têm verminoses.
- Um resultado positivo dessas rodas de conversas em higiene pessoal e saúde da família vieram do Sítio Araras, onde uma família construiu um banheiro com fossa séptica. As demais famílias foram motivadas a copiar essa prática.
- Outro benefício à saúde pôde ser verificado em 50% das mulheres das comunidades alcançadas, que diminuíram as dores musculares que sentiam pelo desgaste físico para ter acesso à água.

Elegemos a comunidade do Sítio Araras em Tavares na Paraíba por ter sido o projeto com maior desempenho em todas as etapas do Programa Sertão Sustentável, onde foi desenvolvido a agricultura familiar, o uso consciente da água, uso dos sistemas de micro e macro aspersão, cuidados básicos do solo, escolha adequada do tipo de cultura dentre outros.

No primeiro semestre de 2014, quatro famílias cadastradas pelo PSS receberam capacitação técnica em agricultura familiar.

Foram realizados dois momentos de capacitação com o Técnico Agrícola Ivonildo Lopes, o qual acompanhou e orientou quanto ao uso da água e solo. Na implantação do Projeto Plantação os agricultores participam diretamente na escolha do local ou parte da terra onde será instalado sistema de irrigação por micro aspersão e por aspersores de alta vazão.

Dentre as orientações da capacitação, abordaram-se assuntos como:

- Uso consciente da água;
- Uso do sistema por micro aspersão;
- Solo – Cuidados básicos do solo;
- Escolha adequada do tipo de cultura de acordo com o solo do local;
- Rotação de culturas;
- Potencial de Água que os agricultores dispunham na comunidade;
- Trabalho e adubação natural do solo;
- Sensibilização quanto a não usar agrotóxicos nas plantações;
- Utilização de fertilizantes e inseticidas naturais;
- A importância da agricultura familiar hoje;
- Como fazer composto orgânico;
- Consorcio de cultura na plantação.

Para a realização das capacitações o Técnico Agrícola e membros da equipe do PSS, Pr. Gerse de Oliveira e Pr. Robério de Sousa utilizaram de rodas de conversa; intercambio de agricultores; apostilas e aula prática junto aos agricultores.

As atividades do PSS têm gerado bons resultados a exemplo de um dos agricultores participantes, por incentivo e apoio da equipe do PSS foi integrado ao projeto da feira agroecológica de Tavares. O agricultor, hoje, é o líder da feira agroecológica.

As ações do PSS contribuem para um desenvolvimento autossustentável da comunidade através da agricultura familiar agro ecológica, o que resultou no aumento da renda familiar dos agricultores; melhora na qualidade de vida da família; economia na utilização da água; menor índice de contaminação com agrotóxicos nos alimentos; cultivo de hortas orgânicas; maior integração dos agricultores.

4.3. Contribuições alcançadas na comunidade do sítio araras 2014/2015

ECONÔMICAS	SOCIAIS	AMBIENTAIS
Desenvolvimento autossustentável da comunidade através da agricultura familiar agroecológica	Diminuição o índice do êxodo rural por consequência da falta de água	Melhor manejo do solo e água
Projeto da feira agroecológica de Tavares	Capacitação técnica em agricultura familiar	Rotação de culturas
Agricultores da Comunidade estão inseridos nos programas PNAE – Programa Nacional de Aquisição de Alimentos e no PAA (Programa de Aquisição de alimentos)	Maior integração dos agricultores	A utilização de defensivos naturais a partir do Nim
Aumento da renda familiar	Prevenção de doenças	Diminuição e ou controle de pragas nas plantações de hortas, legumes e frutas.
XXX	50% das mulheres das comunidades alcançadas, que diminuiram as dores musculares que sentiam pelo desgaste físico para ter acesso à água.	Aumento do número de árvores na comunidade
XXX	XXX	Instalado sistema de irrigação por micro aspersão; aspersores de alta vazão.
XXX	XXX	Construção de banheiros com fossa séptica (unidade de tratamento de esgoto).

Fonte: Proposta Narrativa do programa de desenvolvimento Sertão Sustentável, Triênio 2014/2016.

O Programa Sertão Sustentável (PSS) tem contribuído para desenvolvimento comunitário rural objetivando: a) possibilitar a adaptação de comunidades do sertão dos Estados da Paraíba e Pernambuco às atuais mudanças climáticas mediante a contribuição para a solução de uma das necessidades mais básicas e um direito fundamental do homem: água para beber; b) promover o desenvolvimento sustentável por meio da inclusão produtiva do sertanejo, o que leva ao desenvolvimento do potencial de transformação da realidade socioeconômica da região; e c) combater a desertificação do semiárido nordestino em seus

diversos aspectos, sob a égide da preservação do bioma e do ecossistema da caatinga do Nordeste brasileiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados pode-se afirmar que o trabalho realizado pela ACEV social, tem sido de extrema importância para as comunidades que a mesma assiste, pois uma vez que as autoridades competentes não tem dado a devida importância e na maioria das vezes as políticas pública voltada para estas comunidades são insuficientes, onde o que prevalece são apenas políticas assistencialistas, a ACEV social visa não só desenvolver as comunidades mais também resgatar a dignidade das pessoas, um exemplo é o projeto Sertão Sustentável: Programa de Desenvolvimento Comunitário Rural, que compreende três projetos – Projeto Poços, Projeto Plantação, Projeto Cuidando do meu Sertão que tem como objetivos possibilitar a adaptação de comunidades do sertão às atuais mudanças climáticas mediante a contribuição para a solução de uma das necessidades mais básicas e um direito fundamental do homem: água para beber; promover o desenvolvimento sustentável por meio da inclusão produtiva do sertanejo, o que leva ao desenvolvimento do potencial de transformação da realidade socioeconômica da região; e combater a desertificação do semiárido nordestino em seus diversos aspectos, sob a perspectiva da preservação do bioma e do ecossistema da caatinga do Nordeste brasileiro.

Dentre todos os benefícios ocorridos junto à comunidade do Sítio Araras pode-se destacar o seguinte:

Na área Socioambiental

Redução dos danos causados pela mudança climática, com a alternativa de captação de água do subsolo, utilização de sementes e mudas de espécies de plantas de alto poder nutricional, fitoterápico e purificador de água barrenta; Cultivo de plantações ecologicamente corretas, sem o uso de agrotóxico, como também sem o mau uso do solo (queimadas e erosão); Perda do poder de “compra de voto” dos políticos corruptos da região, Redução de doenças provenientes do uso de água contaminada, Redução do tempo que as crianças gastam ajudando as mães na tarefa de pegar água em longas distâncias; incentivo e apoio às famílias de agricultores para desenvolverem a agroecologia e a sustentabilidade ambiental por meio da agricultura familiar; Redução do êxodo rural ocasionado pela falta de opção de trabalho para as famílias que subsistem basicamente da agricultura; retorno de famílias que foram obrigadas

a sair de suas comunidades; Melhoria da higiene pessoal, devido ao saneamento básico; possibilita uma maior integração e união entre os moradores das comunidades beneficiadas, proporcionando o desenvolvimento efetivo e participativo de um trabalho comunitário; entre outros.

Na área Econômica

Este programa incentiva a agricultura familiar, o que leva a mudanças no aspecto de desertificação dos locais em que vivem. Como consequência do cultivo de alimentos e de espécies de plantas regionais, desenvolvem-se economicamente, saindo, assim, da baixa linha da pobreza (miserabilidade) para a auto sustentabilidade e se desenvolvem como empreendedores com a comercialização dos alimentos em feiras locais. Isso gera grande impacto na sustentabilidade da região, das pessoas beneficiadas e do próprio programa, uma vez que este seguimento além de aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão de obra tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, portando vale salientar que os resultados do programa serão duradouros, tendo em vista a sustentabilidade que proporciona através da execução de ações em constante interação com as comunidades alcançadas.

O TERCEIRO SETOR COMO PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL: UM ESTUDO DE CASO NA ONG ACEV SOCIAL

ABSTRACT

Among the many issues that occupy the debates around the world order problems that came to light, especially in the last century, sustainable development is undoubtedly one of the most relevant and more gaining ground over a historical process. The concern to keep the planet producing in conditions favorable to life constitutes a major challenge for the world authorities and directly affects the daily life of any human being. The research aims to present the role of the third sector in promoting sustainable development and how, and that this contributes to the communities where it operates the NGO Social ACEV, the research is the survey of theoretical postulates that reflect about the influences of companies working in the third sector and its contributions in promoting sustainable practices. The actions of the Sustainable Hinterland program contribute to self-sustainable community development through agro-ecological family farming, which resulted in increased household income of farmers; improvement in the quality of family life; savings in water use; lower rate of contamination with pesticides in food; cultivation of organic gardens; greater integration of farmers. Promote sustainable development through productive inclusion of swing, which leads to the development of the potential of transforming the economic reality of the region; and combating desertification of semi-arid northeast in its various aspects.

Key Words: Third Sector; NGO; ACEV Social.

REFERÊNCIAS

ACEV BRASIL. Disponível em: <<http://www.acevbrasil.org.br/>> Acesso em: 07 de agosto, 2016.

BNDES. **Gerência de Estudos Setoriais – GESET**. Terceiro setor e desenvolvimento social. Relato setorial nº 3. 2001.

CASTANHO, F. R; BURI, M. R. **Diretrizes de desenvolvimento sustentável aplicadas a um modelo de gestão de projetos: estudo de caso no terceiro setor**. Anais do XII Simpósio de Excelência em gestão e tecnologia. 2015.

CAMPOS, F. J. B.; RAMOS, H. R. **Aplicação do Modelo TBL em um Hospital Público**.

MACEDO, Nívea Marcela Marques Nascimento; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde. **Índice de Desenvolvimento Sustentável Local e suas influências nas políticas públicas: um estudo exploratório no município de Alagoa Grande - PB**. Gest. Prod., São Carlos , v. 18, n. 3, p. 619-632, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2011000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2011000300013>.

Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS, vol. 3, n. 1. p. 124 – 138. 2014.

REBRATES. Disponível em: <<http://terceirosetor.org.br/>> Acesso em: 06 de agosto, 2016.

REVISTA AÇÃO EVANGÉLICA. Paraíba: Gleydice Belchior, Edição Especial, set 2014.

SIQUEIRA, P. **O princípio da sustentabilidade e o terceiro setor: uma relação necessária para construção de uma sociedade livre, justa e solidária**. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=348a38cd25abeab0>> Acesso em: 07 de agosto, 2016.

ZAPE, K. L. **Terceiro Setor: algumas reflexões sobre a intensa corrida pela sustentabilidade**. Anais VI Conferência Regional de ISTR para América Latina Y Del Caribe - Internacional Society For Third Sector Research. 8 nov. 2007. Salvador. Brasil. Disponível em: <<http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/733.pdf>> Acesso em: 07 de agosto, 2016.